

# O comércio de Guimarães

- SEMANÁRIO REGIONALISTA -

Propriedade de

**H.º de M. Matilde C. F. Machado**

Director e Editor interino:

**DR. ARTUR ANSELMO**

Redacção, composição e impressão

Rua D. João I, 59-61—Telefone, 42508—Guimarães

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## PORTUGAL não discute as suas PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

A última conferência de Imprensa dada pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros assinalou-se, mais uma vez, pela firmeza das declarações daquele ilustre membro do Governo acerca da nossa política ultramarina. Não perdemos o ensejo de ler aquilo que a imprensa publica acerca dessas conferências a ela dedicadas, acompanhando, assim, *pari passu*, a acção do nosso departamento oficial da política externa e do seu eminente chefe. Pelo que envolvem de prestígio nacional, as declarações do dr. Franco Nogueira sobre a nossa política ultramarina são, certamente, as que mais nos interessam e mais de perto acompanhamos. Desta vez, e uma vez mais, tudo quanto o nosso Ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou nos deixou a salutar impressão de que a nossa política externa não poderia estar entregue em melhores mãos.

Do ponto de vista da política externa própria-dita, a mais importante das declarações do dr. Franco Nogueira foi, certamente, a que respeitou à Organização do Tratado do Atlântico Norte, a que Portugal está ligado. Disse o Ministro que importa saber se a profunda crise actual da «N. A. T. O.» resulta da atitude da França ou se esta, por seu turno, é simples consequência ou reflexo de uma crise que se arrasta e se agrava há muito. «Afigura-se ao Governo Português que a segunda alternativa é a exacta e de há anos que, nos Conselhos da «N. A. T. O.» e noutros meios temos sublinhado a insatisfação sentida por um número crescente de membros da Aliança, entre estes últimos se incluindo Portugal. Por isso tem parecido necessário ao Governo Português chamar a atenção para a urgência de uma revisão da Aliança, afeiçoando o seu quadro político às realidades contemporâneas». O dr. Franco Nogueira, que tomou parte na última sessão da Aliança Atlântica em Bruxelas, sugeriu ao Conselho e ao

### Artigo de A. de Freitas

secretário-geral a constituição de um grupo restrito de países a que fosse cometido o encargo de estudar o assunto, colher sugestões de todos os Governos aliados e formular propostas concretas, de modo a que, em 1969, todos tivessem uma base para as discussões e negociações que serão prelúdio a inevitáveis decisões de vasto alcance. A posição de Portugal no seio da «N. A. T. O.» é, pois, a do bom senso e da boa vontade. Como sempre, a voz de Portugal fez-se ouvir, por intermédio do seu Ministro dos Negócios Estrangeiros, para recomendar prudência e calma, para que calmas e prudentes sejam as decisões a tomar, na hora própria.

Para nós, portugueses, porém, a parte mais interessante das declarações do dr. Franco Nogueira foi a respectiva à atitude de secretário-geral das Nações Unidas para com Portugal. Entre o sr. Thant e o Governo Português trocaram-se cartas que foram, oportunamente, tornadas públicas. O secretário-geral da O. N. U. foi, reiteradamente, convidado a visitar as províncias ultramarinas de Portugal, não tendo sido aceite, até agora, o reiterado convite. Segundo o dr. Franco Nogueira declarou, o sr. Thant dirigiu nova mensagem à missão permanente de Portugal nas Nações Unidas, na qual, «além de escrever como se ignorasse as nossas terminantes e reiteradas reservas, o secretário-geral indica que terá prazer em discutir com o Governo Português «todas as questões relevantes no contexto da resolução de Novembro de 1965» e pede que lhe proponhamos uma data. Procura assim abranger toda a resolução e não tem sequer uma palavra para os problemas, tão importantes, de coopera-

CONCLUI NA PÁGINA DOIS

## FACTOS e Opiniões Alheias

### «Eles» falam no poder financeiro

A propaganda soviética é feita de mentiras e ardilosas confabulações. Os jornalistas «contratados» não olham a meios para atingirem os fins...

—Menti, menti, que da mentira alguma coisa fica, já dizia Voltaire, conhecendo bem o alcance e as «vantagens» de tão miserável proceder.

C. de Turcifal referiu-se num dos seus artigos a certo jornalista que falou do Concílio e da Igreja:

«Notou o jornalista moscovita que, nos Padres do Concílio, era manifesto o ar descontraído, com que invariavelmente se apresentavam. E comentou-o dizendo que vira neles homens do nosso tempo, homens espertos; que sabem tratar dos negócios da Igreja.

— Conclui na página 2

## CULTURA E LUSITANISMO

### Por Juracy Magalhães

Porque queremos, no Brasil, que a Comunidade Luso-Brasileira sobreviva, e sobreviva robusta e fecunda?

O Brasil e Portugal têm estruturas materiais bem próprias e, nos aspectos fundamentais do seu quotidiano, na organização de sua vida económica, o Brasil, cada dia que passa, conhece novas e desconcertantes diferenciações. Nosso território continua a constituir um desafio e sua vastidão é para nós, ao mesmo tempo, um motivo de orgulho e uma razão de temores. A explosão demográfica agrava, a cada momento, nossos problemas de habitação, de abastecimento, de educação. Sentimos, assim, que o nosso rumo só pode ser o da tecnologia porque somente com os recursos da técnica

mais adiantada poderemos oferecer à nossa população de hoje e do futuro condições para uma vida mais próspera, mais tranquila e mais feliz. Isso não quer dizer, entretanto, que os objectivos materiais sejam os únicos visados pelos homens públicos em meu país, onde não esquecemos a categórica lição do Ecclesiastes—de nada vale ao homem conseguir todas as riquezas do Mundo e perder sua alma! Não queremos que, em futuro que esperamos breve, os brasileiros, saudáveis, operosos, prósperos, sejam criaturas de restritos horizontes espirituais. Queremos conservar intacta a alma que recebemos dos homens que construíram a nossa nacionalidade, que desbrava-

— Conclui na página 2

## NOVA CONQUISTA!

Ó minha linda Pátria Portuguesa,  
Que sabes ser Alguém entre as melhores,  
Honras teus pergaminhos de nobreza  
Abrindo o coração a estranhas dores...

Tens no passado fastos de grandeza,  
Conquistas, heroísmos dos maiores...  
Mas agora, tu és delicadeza  
Que faz esquecer lágrimas, horrores...

Mimos de mãe e frutos dos primeiros  
Destes aos pequeninos estrangeiros  
Açotados por forte vendaval...

Nunca o amor fez tão bela sementeira  
E mais uma conquista verdadeira  
Fez o meu lindo e nobre Portugal!

ÁUREA SERRA.

## Observações Semanais

Vezes sem conta nos temos referido à necessidade urgente de se intensificar o policiamento da cidade. Guimarães não é nenhuma aldeia de Paio Pires nem pode estar sujeita a abusos e a factos que só à autoridade, com medidas drásticas e enérgicas, é possível reprimir.

Não vale a pena indicar casos que todos conhecem. O que é preciso é resolver o assunto com a devida prontidão e eficiência.

Na sessão inaugural da VI Conferência Atlântica da Educação, o Ministro Galvão Teles teve oportunidade de salientar

### Justa homenagem

#### a um industrial

O pessoal da Fábrica de Malhas «Friolax», desta cidade, prestou justa e expressiva homenagem ao sócio-gerente daquela organização industrial e nosso prezado amigo Sr. Artur Fernandes de Freitas, a propósito da passagem do seu aniversário natalício, consagrando assim e mais uma vez as suas superiores qualidades de trabalho, inteligência e carácter.

Foi rezada missa em acção de graças, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira e numa das dependências da Empresa houve uma breve sessão, tendo usado da palavra, em nome de todo o pessoal, o Sr. Orlando

— Conclui na página 2

que Portugal, com o seu largo idealismo, virado por temperamento para as coisas do espírito, sempre se regosijaria com o facto de uma conferência desta importância, sobre matéria de educação, se realizar adentro das suas fronteiras. Mas regosija-se de modo muito particular numa fase, como a que atravessa, de intensa renovação educacional, fase em que, sem prejuízo das tradições que hajam de se manter, e com as cautelas requeridas pela prudência, se procura vivamente reformar as estruturas escolares, tornar mais dúctil e mais eficaz o sistema de ensino, ampliar a sua expressão quantitativa, impulsionar a investigação científica, actualizar planos de estudo, programas, métodos.

Concordamos com o Ministro da Educação Nacional, que em

Conclue na página 2

## 21.300\$00 para o Patronato de S. João Baptista de Castelões

O Sr. Ministro da Saúde e Assistência, comunicou ao chefe do Distrito ter concedido o subsídio de 21.300\$00 para as obras do Patronato de S. João Baptista de Castelões, Guimarães.

# Problemas Ultramarinos

Não esquece o Governo da Nação os problemas ultramarinos, ao mesmo nível dos problemas continentais.

Potítica de visão e defirmaza. Pode dizer-se sem hiperbole, mas antes com inteira e plena verdade, que fecharam com chave de ouro os trabalhos da quarta reunião do Conselho Coordenador dos Serviços de Educação do Ultramar.

Na última reunião plenária, a do encerramento, pronunciou um discurso o Ministro do Ultramar, Sr. Prof. Silva Cunha que disse:

«Foi este Conselho criado em 2 de Janeiro de 1964 para coordenar a acção dos Serviços de Educação do Ministério do Ultramar e das Províncias Ultramarinas e de todos os organismos e entidades que se dedicam à formação da juventude, com o objectivo de aperfeiçoar métodos de trabalho, impulsar actividades, estabelecer planos de acção, por forma a garantir perfeita unidade de concepções e de orientação na acção educativa em todo o espaço português, respeitadas embora os condicionalismos próprios de cada provincia.

É a quarta vez que reúne e sempre as suas recomendações têm sido ponderadas e estudadas pelos serviços competentes do Ministério e das provincias, dando-se-lhes a execução que as circunstâncias e os meios aconselham e permitem.

Recordarei, relativamente às sugestões formuladas na sessão plenária que encerrou em 7 de Agosto do ano passado, algumas das medidas postas em vigor.

Assim:

Continuou a aplicar-se a Reforma do Ensino Primário Elemental, intensificando-se a instalação da classe pré-primária em todas as provincias, com especial relevo para Moçambique;

Realizaram-se cursos de aperfeiçoamento de professores de posto escolar e de monitores do ensino em quase todas as provincias;

Aperfeiçoou-se a organização dos Serviços de Educação em Timor e em São Tomé e Príncipe;

Incluíram-se no curso das Escolas do Magistério Primário das provincias ultramarinas as disciplinas de Formação Portuguesa e Actividades Sociais já integradas no curso das Escolas de Habilitação de Professores de Posto Escolar;

Criou-se em Macau uma Escola do Magistério Primário que vai entrar no segundo ano de funcionamento;

Iniciaram-se os estudos para tornar extensivo às provincias ultramarinas o ensino primário complementar, para o que se têm mantido os necessários contactos com o Ministério da Educação Nacional;

Tem-se procurado aumentar o número de escolas para as crianças portuguesas que vivem nos territórios limítrofes das provincias e estas continuam a destacar professores dos seus quadros para a constituição de júris de exames nas escolas particulares portuguesas que funcionam naqueles territórios.

Prosseguiram, e encontram-se muito próximo do seu termo, os estudos da Reforma dos Serviços de Educação.

# FACTOS e Opiniões Alheias

—Conclusão da página 1

Tentando, porém, explicar este optimismo comunicativo e invencível, diz que, de facto, os negócios da Igreja vão bem, porque se apoiam no poder material e financeiro do Vaticano.

Na verdade, nem todos, para lá da «Cortina de ferro», pensaram sempre assim. Nem todos fazem tanto fíncafé no poder material e financeiro do Vaticano. A um diplomata, que um dia lhe lembrava a vantagem de ter em conta os direitos da Igreja católica,

## Observações Semanais

Conclusão da página 1

discurso recente afirmou que o ensino, sem cair no empirismo e utilitarismo, deve aproximar-se cada vez mais da vida e proporcionar em cada grau sólida preparação para o grau subsequente. É assim, bem se compreende o enorme interesse que certamente haveria em os alunos da fase terminal do ensino secundário poderem receber algumas noções económicas básicas, apresentadas com singeleza mas em termos capazes de lançarem nos seus espiritos um mínimo de luz sobre matéria de tanta relevância, objecto de constantes alusões no dia a dia.

O problema, pelo menos entre nós, só se põe praticamente em relação ao ensino secundário clássico ou ensino liceal, porque no técnico já está, pode dizer-se, resolvido. Frustradas algumas tentativas de introdução de noções económicas no currículo liceal português, pergunta-se se essa aspiração, velha de um século, deverá ser retomada e concretizada num futuro mais ou menos próximo.

A questão está toda no equilíbrio que é preciso observar, na necessidade de não esmagar os alunos com uma incomportável massa de conhecimentos, de não alargar desmedidamente o leque das disciplinas e das noções, de não tornar o ensino enciclopédico.

A Arte portuguesa alarga-se e torna-se conhecida no mundo.

Anunciou a grande Imprensa que no Museu Rodin, em Paris, onde foi oficina do grande inovador e escultor francês, organizada pelo Instituto para a Alta Cultura, se inaugurara uma exposição de escultura portuguesa, escolhidos os autores e as obras por esse mesmo Instituto.

Segundo a mesma imprensa, que referia os nomes dos escultores escolhidos, deve deduzir-se um certo particularismo na representação que se em verdade tem carácter oficial de forma alguma, pelas não presenças, nos pode dar em Paris uma escolhida panorâmica da nossa escultura.

A ausência, entre os vivos, de obras assinadas por Salvador Barata Feyo, por João Fragoso, por Virgílio Augusto Domingues, por Charters de Almeida, por Euclides Vaz, por António Branco de Paiva, por Laranjeira Santos, por José Rodrigues e outros, limitam demasiadamente a amostra e não permite, aos que vão ao Museu Rodin, passar a ter um aproximado conhecimento da escultura portuguesa neste momento.

Neste aspecto é que lamentamos que não se tenha feito «obra» completa na representação...

replicou Estaline com azedume, perguntando quantos canhões havia no Vaticano. E, com efeito, o Vaticano não dispõe de canhões nem de coisa que o pareça. Materialmente, é um território insignificante, que não tem mais de 44 hectares ou seja bastante menos do que meio quilómetro quadrado. Não tem industria, nem lavoura, nem comércio, que são, normalmente, as grandes fontes da riqueza.

É no entanto, o jornalista russo escreve no seu jornal (um dos órgãos do ateísmo militante de Moscovo) que o bom humor e o optimismo dos Padres conciliares assentavam no poder material e financeiro do Vaticano. Será possível equívoco maior? Certamente que não. Mas, aqui para nós, não será toda a máquina comunista feita de equívocos de idêntica natureza?...

Evidentemente que é. Para «eles» só a parte material conta. O resto, não lhes interessa.

## Assim é que é

Quer queiram quer não os homens nos seus interesses políticos e nas suas veleidades. Portugal e Brasil têm que ser «uma» só Pátria.

A Comunidade luso-brasileira não é feita de artificialismos nem de improvisações. Tem raízes próprias, seiva fecundante, força étnica...

E tem história. O Ministro Juracy Magalhães, ao falar de Portugal e Brasil disse:

«Portugal e o Brasil, pode dizer-se, formaram sempre uma Comunidade. Ao tomar posse do meu cargo de Ministro das Relações Exteriores, afirmé, em discurso, que a nossa passagem da condição colonial às prerrogativas do Governo Autónomo se fez sem traumatismo. Os mestres da sociologia e da História, revendo as fases e os episódios fundamentais da nossa vida nos séculos da formação já indicaram os aspectos providenciais da acção lusitana no nosso território, salientando a constituição de um território de dimensões continentais e assegurando-lhe a unidade, dando à consciência nacional os primeiros sentimentos básicos que criaram a nossa democracia multiracial e o nosso horror aos preconceitos de raça, de cor, de religião e de condição social.

«Os portugueses foram os nossos mestres de civilização, dando-nos os primeiros instrumentos com que nos habilitamos ao trabalho ordeiro e à convivência social equilibrada e harmónica, não só entre os diversos núcleos populacionais do nosso território, mas também com os países vizinhos e, de facto, com todos os povos de boa vontade».

Mestres de Civilização. Muito bem dito.

Ali ficaram lições mestras que fizeram uma grande nação e um grande povo.

## Portuguesismo e universalismo

Juracy Magalhães prosseguiu deste modo:

«Orientados para o universalismo, não deixamos nem deixaremos de ser bem americanos, como os portugueses, também acendradamente universalistas, não deixando nunca de ser bem latinos, bem ocidentais, bem europeus. Temos, assim, tudo para que a nossa Comunidade gerada há séculos, se consolide cada dia que passa. Cumpre-nos, contudo, reconhecer a fragilidade das relações humanas, principalmente nos tempos que conhecemos, tão cheios de contradições, tão cheios de surpreendentes progressos tecnológicos, de prodígios e de angustiantes problemas.

«É por isso que nos cabe assegurar a permanência da Comunidade Luso-Brasileira por intermédio de meios práticos de acção. Temos, em Portugal e no Brasil, consciência dessa necessidade. O Brasil está pronto a dar tudo o que estiver ao seu alcance para que essa sobrevivência da Comunidade Luso-Brasileira seja garantida — e sabe que não é outro o pensamento do Governo português».

Absolutamente certo. Mas houve tempo em que «cerios» homens quiseram estragar tudo...

A. S.

# Portugal não discute as suas Províncias Ultramarinas

Conclusão da primeira página

ção regional na África e de paz e segurança internacionais naquele continente». A essa mensagem absurda foi dada a resposta adequada. O dr. Franco Nogueira foi particularmente minucioso ao esclarecimento do assunto, ficando nós com a convicção de que à lisura do procedimento português tem continuado a corresponder a sinuosidade do procedimento de secretário-geral da O. N. U., que, para não desgostar a maioria afro-asiática e comunista da O. N. U., manifestamente anti-portuguesa, continua a ignorar, sistematicamente, os reiterados convites do Governo Português para visitar as nossas provincias ultramarinas.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, nas suas importantes declarações à Imprensa, disse julgar que estava a ser simplesmente objectivo ao «afirmar que um dos mais importantes resultados positivos alcançados consiste nisto: no mundo, ninguém de boa fé e razoavelmente informado acredita ou espera que Portugal discuta o Ultramar com quem quer que seja, porque nada temos a discutir, salvo no que possa acaso constituir uma preocupação, que tenha legitimidade, de governos estrangeiros ou organismos internacionais, isto é: somente a cooperação regional e a paz e a segurança». Acrescentou o dr. Franco Nogueira ser esta, hoje, a convicção geral e apenas se diria não haver penetrado ainda nalguns sectores das Nações Unidas. Cooperação regional significa—disse—auxílio mútuo, colaboração no aproveitamento dos recursos naturais comuns, melhoria do bem-estar das populações, expansão das comunicações e do comércio e, de forma geral, valorização do homem e dos territórios. A discussão dos problemas de paz e segurança e das alegadas ameaças contra uma e outra significa possibilidade de esclarecer acusações, de dissipar receios, de garantir a estabilidade numa vasta e importante área da África austral e de proteger a tranquilidade nas fronteiras e nas populações de um e outro lado destas. Tudo isto justificou ao dr. Franco Nogueira acertados e oportunos comentários.

Por aqui ficamos, pois as declarações do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal dariam, bem à vontade matéria para dois ou mais artigos. O que importa, acima de tudo, salientar é que a posição de Portugal, pelo que respeita à sua política ultramarina, é a mesma: firme, serena, intransigente com o que digam e façam contra ela na O. N. U. e alhures. É a política da verdade e, por isso, não muda de feição.

## JUSTA HOMENAGEM

— Conclusão da página 1

Mendes Ribeiro, que felicitou o Sr. Artur Fernandes de Freitas, a quem foi oferecida uma valiosa lembrança.

A seguir usou também da palavra o sr. Eurélio Garcez Dias, que manifestou a sua satisfação por estar presente a tão simpática festa e destacou as excelentes qualidades de homem e de chefe do Sr. Artur de Freitas, que sempre se impôs pelas suas virtudes invulgares. Terminou oferecendo-lhe um artístico objecto, como recordação e prova de amizade.

O homenageado agradeceu em seguida as provas de simpatia de que fora alvo e que muito o sensibilizaram, mostrando-se, por isso, muito grato a todos.

Às cerimónias assistiram todo o pessoal da Fábrica, pessoas de família e muitos amigos do Sr. Artur Fernandes de Freitas, a quem cumprimentamos e felicitamos.

## Cultura e Lusitanismo

Conclusão da página 1

ram as nossas matas, galgaram os nossos planaltos, levaram os mares da nossa terra até aos confins do Oeste, semeando cidades, povoando e civilizando movidos sempre por ideais alevantados.

Queremos preservar os princípios morais e espirituais da nossa evolução histórica. Numa palavra, queremos que o Brasil mantenha a alma que herdámos de nossos maiores!

Em nossa enesstralidade lusitana estão as razões da nacionalidade, dela promanam os princípios básicos que regem nossa convivência humana.

Moral, espiritual e socialmente, queremos guardar a

## HORÁRIOS DAS MISSAS

- \* Colegiada de Nossa Senhora 8, 9, 11, e 19 (vesp.)—semana 8, 9, 11 e 18,30 (ves.)—semana — 7, 8 e 19.
- Igreja de S. Sebastião (Domingos — domingos 8, 10 (crianças) 12 e 19,30 horas (precedida de terço e bênção) semana 8 e 19,30 horas.
- Igreja de S. Domingos (paróquia de S. Paio — domingos 8 e 11 h. — semana 8 horas.
- Igreja de Santa Luzia (Religiosos Redentoristas) domingos 6,30, 9,30, 11,30 e 18,30 horas (vesp.) semana 6,30 e 9,30 horas.
- Igreja do Hospital — domingos 6 e 9,30 h. semana 6,30 horas.
- Igreja de S. Pedro Touroal — domingos 6, 10 e 12 horas semana 12 horas.
- Igreja da Misericórdia — domingos 11 horas.
- Igreja do Carmo — domingos 7,30 horas.
- Igreja dos Santos Passos — domingos 8 horas.
- Santuário da Penha — domingos 11 horas.
- Arcela — domingos 8 horas.
- Igreja de S. Francisco — domingos 7 e 12,30 horas.
- Na Capela da Ordem — semana 7 horas.

## Contribuições

Durante o próximo mês de Outubro encontram-se à cobrança na Tesouraria da Fazenda Pública as contribuições de Foros, Industrial e do Imposto complementar.

fisionomia que formamos na aurora de nossa nação, quando, em sua vocação prodigiosa de povo constituinte, Portugal nos encaminhou para a cultura latina, para a religião de Cristo e para as concepções do mundo ocidental. Incorporou-nos Portugal a cultura latina sem que isso nos impedisse, ontem, como hoje, de realizar trocas benéficas noutras latitudes culturais; somos cristãos sem espírito de intolerância, numa ampla base de fraternidade humana; e somos ocidentais sem que, em nenhum momento, nos afastemos da mais franca vocação universalista.

# De Semana a Semana

## Aniversários natalícios

De 25 a 29 fizeram e fazem anos as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> e srs.:

Dia 25, J. Gualberto de Freitas e Eduardo de Oliveira Carvalho Gomes, dia 26, D. Maria da Conceição Dias Mendes Fernandes; dia 27, D. Maria Helena Brandão Coelho Pimenta Machado, esposa do nosso prezado amigo Sr. Alberto Pimenta Machado, residente em Luanda; dia 28, Dr. Gonçalo Monteiro

## Casamento elegante

Realizou-se no dia 17 do corrente, com a maior solenidade, na Capela de Nossa Senhora de Fátima, da Casa da Quinta, propriedade do avô da noiva, o enlace matrimonial da gentil menina Maria Fernanda de Oliveira Pereira, filha do nosso prezado amigo Sr. Fernando Gilberto de Sousa Pereira e de sua dedicada esposa senhora D. Rosa Ribeiro de Oliveira Pereira, com o Sr. Armindo Guilherme Pimenta Machado da Cunha Guimarães, sócio-gerente da importante firma comercial Alberto Pimenta Machado & Filhos, filho do nosso estimado amigo Sr. Armindo da Cunha Guimarães e da senhora D. Maria Aurélia Mendes Pimenta, já falecida.

Paraninfaram: por parte da noiva, seu avô e padrinho Sr. Belmiro Mendes de Oliveira e sua mãe senhora D. Rosa Ribeiro de Oliveira Pereira; e, por parte do noivo, seu pai Sr. Armindo da Cunha Guimarães e sua avó materna senhora D. Ana Mendes Fernandes Pimenta.

Portou as alianças a menina Ana Maria Cardoso Pimenta Machado da Cunha Guimarães, sobrinha do noivo e foram caudatárias as meninas Maria de Lourdes Meira da Cunha Guimarães e Maria Beatriz Meira da Cunha Guimarães, irmãs do noivo e Maria Fernanda C. de Oliveira Calheiros Lobo, prima da noiva.

Ao acto, que se revestiu da maior solenidade, presidiu o reverendo P.<sup>o</sup> António Alexandre Ferreira de Melo, Capelão da Armada e amigo íntimo das famílias dos noivos, coadjuvado pelos reverentes Padres José Fernandes Ribeiro e Luís Gonzaga da Fonseca, párcos, respectivamente, de Asorel e S. Paio, freguesias da noiva e do noivo.

Ao harmónio esteve o reverendo dr. Manuel Faria.

Na altura própria, o reverendo Ferreira de Melo dirigiu aos noivos uma brilhante alocução, abençoando em nome de Deus o novo lar, a quem formulou as maiores felicidades e uma vida cheia de graças e venturas.

Na Casa da Amora, residência dos pais da noiva, foi oferecido aos numerosos e distintos convidados, representantes de várias e ilustres famílias desta região e de diversas localidades do país, um Copo de Água, que decorreu com muita alegria, tendo-se feito vários brindes à saúde e felicidades dos noivos, que seguiram em viagem de núpcias por diversos países da Europa.

Ao novo lar, constituído por dois simpáticos jovens, pertencentes a famílias distintas e ilustres da nossa melhor sociedade, deseja «O Comércio de Guimarães» as maiores felicidades e que Deus abençoe a sua vida.

de Meira; dia 29, Francisco Ribeiro de Faria, Dr. Mário Dias Pinto de Castro, Luís Miguel Leite de Castro, Francisco Vilarinho residente em Lisboa, Albano M. Coelho de Lima e José Mannel Carvalho de Melo.

*O Comércio de Guimarães* apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

—No próximo domingo, dia 25, completa 5 risonhas primaveras o menino Fernando Alberto, filhinho querido do nosso prezado amigo Sr. Fernando Alberto Pereira da Cunha e de sua esposa. Parabéns.

—Amanhã, dia 24, completa 18 anos de existência a menina Maria Elisabet de Abreu Ribeiro de Almeida, filha do nosso prezado amigo Sr. Simão Ribeiro de Almeida e de sua esposa a Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Salgado Abreu Almeida. Parabéns.

## Partidas e chegadas

Com sua ilustre família encontra-se em Guimarães o nosso prezado amigo Sr. Desembargador Dr. António Augusto da Silva Carneiro.

—Em viagem de turismo, partiu para Paris, acompanhado de sua esposa, o nosso bom amigo Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

—Regressou de Lisboa, onde esteve alguns dias, o nosso prezado amigo Sr. João Alberto Pimenta Machado.

—Encontra-se em Vila Praia de Âncora, com sua família, o nosso prezado camarada e amigo Sr. Alberto Alves.

—Esteve em Guimarães, dando-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo Sr. Casimiro Xavier Guerra de Moraes, residente em Viana do Castelo.

—Com sua família, encontra-se na sua quinta do Requeixo, em Fermeil de Basto, o nosso prezado amigo Sr. João José da Mota Passos Bastos.

—Com sua família têm estado a veranejar na Póvoa de Varzim os nossos amigos Srs. David Cepa, Francisco Maia e Manuel Caetano Martins.

—Regressou da praia da Apulia, com sua família, o nosso amigo Sr. Manuel Cardoso do Vale.

—Da Curia regressou ao Porto o nosso prezado amigo Sr. Ângelo de Sousa e Silva Madureira.

—Da Póvoa de Varzim regressou com sua família o nosso prezado amigo Sr. António da Silva Xavier.

## Doentes

Têm experimentado melhoras os nossos amigos Srs. António Francisco da Silva Reis e Dr. Adelino Ribeiro Jorge.

## TEMAS ECONÓMICOS

### Produção - minérios em ANGOLA

Angola, a nossa grande e próspera província da África Ocidental, para onde se voltam continuamente as nossas atenções e as ambições de uns tantos, é mais do que uma terra enorme. É rica, muita rica. O seu solo, tal como o subsolo proporciona aos que se lhe dedicam imensas riquezas. Algumas delas são conhecidas da maioria dos portugueses, em especial o café, o milho, algodão, frutas, madeiras, etc. Isso já bastaria para considerarmos Angola uma terra de grandes possibilidades. Mas felizmente que existem ainda outras riquezas, algumas já exploradas e outras a explorar, a fim de ajudarem os portugueses a conseguir um nível de vida capaz.

Falamos especialmente sobre os minérios. São imensos os minérios que se estão a extrair em Angola. Além dos diamantes, cuja produção foi de 1.084.104 quilates em 1.962, conseguiram-se também, no mesmo ano, os seguintes minérios, 1.581 gramas de ouro, 2.139 toneladas de asfalto, 17.000 toneladas de cobre, 30 toneladas de caulino, 754.000 T. (aprox.) de ferro e ferro manganês e ainda cerca de 18 mil toneladas de mármore, granito e gesso, 471.236 toneladas de petróleo (além de enorme quantidade de gasolina, fuel oil, etc. que se obteve do petróleo em bruto).

Embora haja interesse por todos estes e outros minérios, alguns deles ainda novos e desconhecidos, o petróleo tem um lugar cimeiro, tal como os diamantes o manganês e o ferro. São muitas dezenas de firmas, algumas delas muito importantes (Companhia Mineira do Lobito, Companhia dos Diamantes de Angola, Mineira de Lombige, Companhia do Manganês de Angola, Companhia dos Petróleos de Angola, etc.) que se ocupam desta importante actividade, contribuindo numa maneira extraordinária para o enriquecimento do País.

Recordemos que os minérios portugueses são muito apreciados em varios países estrangeiros para onde são exportados, estando também já aberto o caminho para o petróleo.

Com efeito, uma enorme quantidade deste produto foi emportada para o Canadá, esperando-se que outros países venham a confiar as suas encomendas.

Mais de 30 mil indivíduos empregam a sua actividade nesta industria, usufruindo ordenados no valor de 165.455 contos (números alusivos a 1.962, como os restantes). Pretos, brancos e mestiços trabalham lado a lado, dando ao país a possibilidade de se guindar,

## Bibliografia

### «MEMÓRIAS DO CÁRCERE»

de Camilo Castelo Branco

(Parceria A. M. Pereira, L.d<sup>ca</sup>)

Com fixação do texto pela dr.<sup>a</sup> Natália Rodrigues Alves e Nota Preliminar pelo dr. Ruben Andresen Leitão, publicou a Parceria A. M. Pereira, L.d<sup>ca</sup>, importante Casa Editora, o 1.<sup>o</sup> volume de «Memórias do Cárcere», uma das obras mais empolgantes de Camilo Castelo Branco.

Escreveu o notável escritor, no prefácio da segunda edição, que as «Memórias do Cárcere» foram escritas na convalescença dum grande enfermidade moral.

E todas as narrativas estão impregnadas de valor emotivo.

«Não estranhei o ar glacial e persilento, nem as paredes pegajosas de humidade, nem as abóbodas profundas e esfumeadas dos corredores, que me conduziram ao meu quarto».

«Memórias do Cárcere» reúne figuras e dramas dos mais característicos da obra Camiliana.

### «SUBSÍDIOS PARA UM PLANEAMENTO ECONÓMICO-SOCIAL DA REGIÃO DO MINHO»

de José F. X. de Almeida Soares

Alguns aspectos médico-sociais do distrito de Braga estão inteligentemente analisados e tratados, com boa soma de elementos e válida argumentação, neste trabalho do médico-sanitarista dr. José F. X. de Almeida Soares, que a Livraria Pax, L.d<sup>ca</sup>, realizou com magnífica apresentação gráfica.

Considera-se, pois, esta obra, a resultante dum acção de estudo desenvolvida no Distrito, com o patrocínio das Casas do Povo e da Junta de Colonização Interna.

Trabalho do maior interesse e bastante elucidativo e que deve servir de base para estudos que venham a fazer-se neste campo.

### BOLETIM ECONÓMICO E FINANCEIRO

Banco Borges & Irmão

Foi publicado o Boletim n.º 2, referente ao trimestre Janeiro-Março de 1966, do Boletim Económico e Financeiro dos Bancos Borges & Irmão e Crédito Comercial e Industrial (Luanda-Lourenço Marques).

Além da abundância dos números referentes à actividade das casas bancárias, o Boletim insere curiosas informações sobre a vida económica do país e do estrangeiro.

mais tarde ou mais cedo, a um lugar de destaque no continente e no mundo, ao mesmo que provam a todos os pretendentes a invasores e conselheiros que a vida continua e continuará se Deus quiser.

João Correia.

## Missa do terceiro aniversário

Pela alma de Elisio de Oliveira Varela Almeida, sua família manda celebrar no dia 27, às 8 horas, na Igreja de S. Sebastião e na Póvoa de Varzim, às 9 horas, na Igreja de S. José, uma Missa de sufrágio.

## Índice político

O panorama internacional oferece-nos tremendas ilações.

A Situação dos Estados Unidos, por muito que declarações oficiais digam o contrário, está sendo no Vietnã bastante difícil. Não que as operações militares estejam a decorrer mal, apesar da repetição dos trágicos enganos que de vez em quando fazem que americanos metralham americanos. A verdade é que as vitórias norte-americanas são vitórias pírricas, pois sempre é preciso travar nova batalha, mais distante e mais dura. O presidente Johnson repetidamente diz querer negociar a paz, porém Pequim, Hanoi e Moscovo dizem que não lhes interessa negociar; interessa-lhes derrotar os Estados Unidos, o maior poder militar e económico do Mundo. E' que na derrota dos Estados Unidos irá englobada a derrota do Ocidente. A situação internacional é tão contraditória, que nos vemos ante a realidade que o Sr. Doutor Oliveira Salazar há dias assinalou na breve entrevista dada a Pierre Pulo, director de «Aspects de France» se os norte-americanos acabassem por abandonar a Europa, grande seria o risco de uma hegemonia soviética sobre ela. Todavia a sua política em África tem sido funesta.

Tem-se a impressão de que o presidente Johnson não teme a derrota, mas já não está convencido da vitória, o que não difere muito da derrota.

Já era de prever. E poucos acreditaram nisso.

Os fados da vida...

## Teatro Jordão APRESENTA

SABADO, 24, às 21,30 horas  
— PARA 12 ANOS —

### CONVITE DE UM PISTOLEIRO

Cor de Luxe  
COM — Yul Brynner, Janice Rule, Pat Hingle e Brad Dexter

DOMINGO, 25, às 15,30 e 21,30 horas  
— PARA 12 ANOS —

### O GRANDE COMBATE

Technicolor Panavisioiu  
COM — Ricard Widmark, Carol Baker, Karl Maldem, Sal Mineo, Ricardo Montalban, Dolores Del Rio, Gilbert Roland, Artur Kennedy, James Stewart e Edward G. Robinson

TERÇA-FEIRA, 27, às 21,30 horas  
— PARA 12 ANOS —

### NORMAN LEITEIRO

em Eastmancolor  
COM — Norman Wisdom, Jerry Desmond e Edward Chapman

QUINTA-FEIRA, 29, às 21,30 horas  
— PARA 12 ANOS —

### CASA DE CHÁ LUAR DE AGOSTO

Cinemascope - Metrocolor  
COM — Marlon Brando, Glenn Ford e Machiko Kyo

## Empregado de Escritório

Para fábrica desta cidade.

Bem habilitado.

Com serviço militar cumprido.

Carta à Redacção deste Jornal ao n.º 35.

# AS arbitragens...

O Vitória entrou na prova com o pé esquerdo... Mas nada de desanimar. O primeiro milho é dos pardais... Por acaso que desta vez foi uma águia encarnada.

Adiante.  
Concordamos que o Vitória não merecia ganhar, porque não jogou para isso. Mas o que é certo é que teve o desfavor (ou injustiça), de um sr. árbitro.

Subsiste o problema das arbitragens. E o de uma crítica facciosa em benefício dos grandes.

Sobre o trabalho do Sr. Pinto Ferreira (já soa mal...), escreveu o diário «O Comércio do Porto»:

*«A par disso, o vencido revelou, também, outra infidelidade, quando não foi, mesmo, atraído pelo próprio árbitro e seus auxiliares. Queremos referir-nos aos inúmeros lances em que foi punido por deslocação, ora de Campinense (o maior número), ora de Mendes, ora de Castro, embora algumas delas houvessem sido verdadeiramente injustas, por culpa não só do árbitro (que resolvia apitar por motu próprio), como dos próprios «bandeirinhas», que de tão habituados que estavam a ver os vimezanenses em posição irregular, assinalavam mesmo quando não tinham razões para isso!».*

Acaba por considerar a arbitragem muito irregular.

## Mas não é tudo...

Também «O Primeiro de Janeiro» caustica o sr. Pinto. Deste jeito:

*«O Vitória teve oportunidade de empatar, aos quarenta e quatro minutos, quando Mendes se isolou, mas o árbitro, em flagrante erro, marcou falta.»*

*«Foi, na realidade, o maior erro do juiz da partida, no meio de outros erros, para os quais muito contribuiu o juiz de linha do lado da bancada central. E' que do lance poderia ter resultado o empate, não interessando para o caso se seria justo ou injusto.»*

*«A arbitragem esteve ao nível do jogo.»*

*«Os prejudicados foram os minhotos nas faltas que Pinto Ferreira julgou mal.»*

Nestas duas apreciações (e noutras vindas a lume), ficou a descoberto o «cariz» do sr. Pinto.

## O lado oposto...

Em «A Bola», o sr. Aurélio toca ou afina por outro diapasão, como convém na defesa dos «grandes», mesmo que não haja destemperos... arbitrários...

*«Excelente arbitragem do sr. Pinto Ferreira, apenas com as reservas no lance a que fazemos referência.»*

Ora, que lance veio a ser? Ainda bem que o sr. Marcio viu o que outros «doutores» não viram ou não quiseram ver:

«Já quase no final do encontro, Mendes conseguiu escapar-se e quando corria isolado para a baliza, num



# SEÇÃO DESPORTIVA

DIRECÇÃO DE  
**Angelo Pinto Camelo**

## Campeonato Nacional da I Divisão

Vitória, 0

Do medir de forças entre vimezanenses e benfiquistas nada pudemos tirar de positivo quanto à valia concretizadora de méritos que se apetece.

Ambas as turmas mereceriam nota negativa, como resultante dum trabalho, a todos os títulos falho de inspiração e empolgação.

Os dois conjuntos iniciaram a partida sob os auspícios dum mútuo receio, patenteando demasiada atenção aos movimentos do seu antagonista, colocado em pé de igualdade não nos dando ensejo para espectáculo que todos os desejos da bola esperavam.

Os vimezanenses, salvo a magnífica exibição de Roldão que se creditou como o melhor elemento em campo, viveram sempre numa certa apatia e amolecimento confrangedor, numa demonstração evidente de falta de inspiração que os conduziu à criação de lances, capazes dum determinação objectiva que viesse a colocar os benfiquistas em sérios apuros.

Em princípios de época teremos de aceitar, esperançosos, a melhor ou pior forma dos nossos atletas, que não podem tornar-se única excepção às determinantes dum desfecho que arrasta consigo habituais consequências.

No entanto, na nossa maneira de ver, dois únicos avançados a esbarrar com quatro defesas benfiquistas, tornavam-se inúteis, uma vez que, para cada vimezanense apareciam dois águias.

Outra pecha encontramos nos transportes de bola da defesa para o ataque.

A morosidade com que tais transposições eram feitas, acabaram por roubar todo o poder concretizador a jogadas que, feitas dum outra forma, embaraçariam a vulnerável defesa dos encarnados.

Enfim, um mau jogo, em que brilhou Roldão a grande altura, seguindo-se-lhe Pinto e Jorge.

A turma benfiquista touxe-

Benfica, 1

nós saudades dos conjuntos de outros tempos, daquelas eras, em que o Benfica era uma autêntica máquina de fazer golos.

Não sabemos por que motivo os águias da Capital apresentaram-se com um jogo frio e pouco movimentado, a denunciar falta de capacidade para um jogo em velocidade e a pedir acção realizadora.

Sem dúvida alguma que Coluna deixou de ser aquele «homem correio» que nos habituáramos a ver, ducidido empolgante e alegre, a empurar todos os seus companheiros para a zona da verdade.

Cavém não passa da mediocridade, salientando-se apenas na «pancadaria», em que, como soi dizer-se, continua a dar cartas.

José Augusto deixou de ser aquele ilusionista veloz que estonteava qualquer defesa.

Torres, até hoje, ainda não nos convenceu da designação de bom praticante. Enfim, uma torre com dois olhos lá no alto.

Eusébio salvo duas ou três jogadas mais perfeitas e meritorias, não se tornou alvo de grandes atenções.

Na realidade, até nós, veio um Benfica vulgar que muito contribuiu para uma tarde de futebol que não nos deixou quaisquer apontamentos que mereçam transmitir-se aos nossos vindouros.

Como o Vitória, também o Benfica, não se alheiou a uma «pecha» comum que lhe rouba todas ou quase todas as possibilidades de marcar golos, único objectivo em tais competições desportivas.

Enquanto todos os benfiquistas trabalharem e tiveram de esperar que o «Rei» (?) se desmarque para receber o esférico e atingir a baliza adversária, escassearão os golos aos seus avançados que se prejudicam em proveito dum único companheiro que chamam o Sr. Eusébio que, finalmente, não chega a concretizar os esforços dos seus companheiros que se privam de marcar, em proveito do tal jogador «fantasma».

Esta, sem dúvida, é a nossa maneira de ver, pelo que podemos analisar durante aqueles noventa minutos, para esquecer.

Resta-nos apenas falar da arbitragem do Sr. João Pinto Ferreira. Na realidade, Pinto Ferreira e o seu auxiliar, do lado da bancada, foram os melhores elementos benfiquistas.

Quanto a este problema, podemos dizer que no Estádio de Guimarães, as coisas começaram muito mal.

Ambos estiveram oportunos em evitar que os vimezanenses penetrassem na zona perigosa benfiquista.

Foram escandalosas certas atitudes tornadas a patentear

uma intensíssima doença de «benfiquiti», que até certo ponto teve influência no resultado final.

Sporting, 0 Braga, 0

O Braga, recordando ainda o fim de época 65/66, brindou os seus adeptos com um meritório empate, frente aos «Leões» da Capital.

A sua aplicação, os seus rasgos de energia, a sua vontade férrea, operaram o milagre dum empate em Alvalade, onde sempre se torna bastante difícil arrancar resultados positivos.

Sairam-se os bracarenses airoosamente, a impôr silêncio aos mais loquazes e meditação aos mais estonteados e ousados.

Foi repetida a proeza e encetado o caminho para novos cometimentos que vêm prestigiar o futebol minhoto e ditar a todos os outros um apontamento de valia e objectividade.

## Campeonato Distrital da I Divisão

É já no próximo Domingo que terá início o Campeonato Regional da I Divisão, em que estarão presentes dois representantes concelhios, à procura do brilhantismo dum carreira que lhes garante uma ascensão rápida e eficiente.

Estão, pois, de parabéns estas duas colectividades que procuram abrigo na Divisão imediatamente superior.

Na equipa vizelense predomina a juventude que patenteia clareza de intenções e firmeza de carácter, numa personificação exacta de valia e reconhecimento das necessidades dum conjunto que tanto se tem esforçado por mais e melhor.

## TOTOBOLA

Concurso n.º 3  
(2 de Outubro de 1966)

I	VISITA D - VISITANT		I	X	2	O COMÉRCIO DE GUIMARÃES
	1	2				
I DIVISÃO	1	Atlético-Porto			2	
	2	Varzim - Benfica		X		
	3	Leixões - Setúbal		I		
	4	Guimar - Belenense		I		
	5	Cuf-Beira Mar		I		
	6	Torres N. - Leça		X		
II DIVISÃO	7	Oliveir - Espinho		I		
	8	Famali - U. Toma		X		
	9	Ovaren - Peniche		I		
	10	Leões - Sintrense		I		
	11	Luso - Montijo		X		
	12	Almad - Barreire			2	
	13	Alhand - Torrien		I		

## Câmara Municipal de Guimarães

### EDITAL

MANUEL ALVES DE OLIVEIRA, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães.

Faz público que pela Portaria n.º 21.241 de SS. Ex.ª os Ministros do Interior e das Comunicações, de 24 de Abril de 1965, foram tornadas extensivas à área da distribuição domiciliária da cidade de Guimarães as disposições aplicáveis do Regulamento para o Serviço de Receptáculos Postais Domiciliários aprovado pelo Decreto-Lei n.º 37.927, de 1 de Agosto de 1950.

O prazo até 31 de Dezembro de 1966 e as zonas das freguesias de Oliveira do Castelo, S. Paio e S. Sebastião para a instalação de receptáculos postais domiciliários nos prédios neles situados, constam do Edital da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, publicado no Diário do Governo, n.º 107, 1.ª série, de 14 de Maio de 1965.

As características dos receptáculos e demais formalidades para a sua instalação, são expressamente referidas no citado Regulamento para o serviço de Receptáculos Postais Domiciliários.

Para que não se alegue ignorância do regime obrigatório sobre a matéria, se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais locais.

E eu GASPAR GOMES ALVES, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Guimarães, 17 de Setembro de 1966.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal

Manuel Alves de Oliveira

## Farmácias de serviço

Estão de serviço permanente as seguintes farmácias:

Sábado, Henrique, telef. 42046.  
Domingo, Nobel, » 40199.  
Segunda, Pereira, » 42950.  
Terça, Barbosa, » 40184.  
Quarta, Nobel, » 40190.  
Quinta, Praça, » 40407.  
Sexta, D. Machado » 40424.

Assine e anuncie em

«O Comércio»

e os seus negócios aumentarão.